

ALTERAÇÕES NO HEMATÓCRITO DE CÃES UTILIZANDO A ACEPROMAZINA ASSOCIADA A OPIOIDES – RESULTADOS PARCIAIS

Autores: Aline Paula Casarotto, Francine Franzen, Jessica Scortecagna, Lunara Jessica Biavatti, Patricia Giacomin, Rosema Santin,

Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: francine_franzen@hotmail.com

Resumo:

Acepromazina é o derivado fenotiazínico mais utilizado como medicação pré-anestésica na Medicina Veterinária e, frequentemente é utilizada em associação a um opioide, caracterizando uma neuroleptoanalgesia. Pouco se sabe sobre a variação do hematócrito quando associamos um opioide a acepromazina. Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar as associações da acepromazina + tramadol e acepromazina + meperidina e seus efeitos no hematócrito de cães hígidos. O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia sob o nº 18/2016. Foram utilizados 10 cães hígidos, provenientes da rotina clínica do Centro de Práticas Clínicas e Cirúrgicas do IFC – Campus Concórdia. Todos os animais passaram por consulta para realização de exame físico e colheita de sangue para realização exames. Os animais foram alocados, de forma aleatória, em dois grupos, conforme fármacos utilizados como medicação pré-anestésica. Grupo 1(G1) (n=5) - associação acepromazina (0,05mg/kg) e tramadol (3mg/kg), via intramuscular (IM) e Grupo 2(G2) (n=5) – associação acepromazina (0,05mg/kg) e meperidina (3mg/kg), IM. Foram realizadas três colheitas de sangue para avaliação do hematócrito, sendo a primeira realizada previamente a aplicação dos fármacos (M0). A segunda (M1), de 15 a 20 minutos após a administração da acepromazina associada ao opioide e a terceira (M2) após o término do procedimento, variando de uma hora a uma hora e trinta minutos após a aplicação dos fármacos. Em ambos os grupos, o hematócrito de todos os animais em M1 e M2 reduziu em relação a M0, ocorrendo o maior decréscimo em M1. Na análise dos valores entre as coleta (M0/M1, M0/M2 e M1/M2) dos dois grupos observou-se que a maior variação do hematócrito encontra-se entre M0/M1. Tal que, no G1 entre M0/M1 houve um decréscimo de 17,12% \pm 12,25, enquanto entre a M1/M2 a redução foi de 12,23% \pm 11,22. A redução entre M0/M2 totalizou 27,70% \pm 11,10. Já no G2, no intervalo M0/M1 a redução no valor do hematócrito foi 20,08% \pm 8,76 e entre M1/M2 a redução foi de 3,11% \pm 6,02. Neste grupo, o hematócrito reduziu 22,84% \pm 6,78 entre M0/M2. Assim, podemos concluir que tanto a associação da acepromazina com tramadol quanto com a meperidina reduzem o hematócrito de cães. Entretanto, a associação com a meperidina iniciou o reestabelecimento dos valores antes que a associação com tramadol.

Palavras-chave:

neuroleptoanalgesia; tramadol; meperidina.